

# ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**  
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoia, Eixo, Oliveirinha, Bonsuccesso, Esgueira, Mataduchos, Taboeira, Estarreja, Espinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem.  
Danton

## ASSINATURA

Ano, série de 50 números . . . . . 20\$00  
Semestre, série de 25 números . . . . . 10\$00  
Estrangeiro, anc 50 números . . . . . 50\$00  
Colónias . . . . . 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

**José Marques Damilão**

O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

**António da Costa Pinto**

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

## Cá por casa

DR. JOSÉ CRUZ

No último dia 16 do corrente passou o aniversário natalicio do illustre médico municipal de Buarcos (Figueira da Foz) sr. dr. José Gomes Cruz, tio do nosso presado camarada Anibal Cruz.

O sr. dr. José Cruz é um velho republicano que à causa da liberdade e da instrução dedica o melhor da sua intelligencia, tanto na imprensa como na tribuna tem merecido os aplausos dos bons portugueses. O *Ecos* já teve a honra de arquivar nas suas columnas alguns artigos de s. ex.ª, que foram deveras apreciados.

Saudamos o intelligente médico e auguramos-lhe as mais sinceras felicidades.

\*\*\*

## ASSOCIAÇÃO DO REGISTO CIVIL

Completo 39 anos de existência a prestimosa Associação do Registo Civil de Lisboa, que vem desde os tempos da monarchia difundido o ensino liberal e defendendo os basilares principios da República.

Por esse facto a imprensa tem-lhe dirigido palavras de carinho e saudações entusiasticas, às quais o nosso jornal se associa com simpatia.

\*\*\*

## ALEXANDRE HERCULANO

Fez no dia 13 de Setembro 57 anos que morreu o grande escritor Alexandre Herculano.

Evocamos a sua memoria em homenagem à Pátria que ele tão intelligentemente honrou.

\*\*\*

## ANOS

Completo ontem mais uma primavera a sr.ª D. Edwiges da Fonseca Lima, estremosa esposa do nosso querido amigo e intelligente redactor sr. Alexandre Lima, funcionario da Casa Pia de Lisboa.

Endereçamos os nossos parabéns à bondosa senhora, acompanhados dos melhores votos para que por longos anos festeje aquela data na companhia do seu dedicado esposo.

Também faz anos no dia 23 do corrente o nosso colaborador e conterrâneo residente em Lisboa, sr. José Nunes Ferreira, digno funcionario da Imprensa Nacional.

Felicitemo-lo com um abraço e desejamos-lhe mil felicidades.

No próximo dia 28 do corrente passa o aniversário natalicio da sr.ª D. Leonor Vagas Tomaz, dedicada esposa do nosso assinante de Lisboa sr. José Tomaz, 1.º sargento reformado. Os nossos parabéns.

# Considerações...

—

INDA há pessoas que, por destemperado amor à tradição ou incompreensivo gosto do pitoresco, desejariam que Portugal tornasse aos idos tempos das liteiras, do desconforto e da falta de higiene. Não que realmente ambicionem experimentar os malefícios das viagens lentas, das instalações sem ar e sem luz, e do desprezo pelos cuidados fisicos. Mas quando vêem qualquer das numerosas fealdades e mesquinhas da nossa época — em nenhuma época elas deixam de ser inevitáveis — todos se irritam, suspirando então pelos sumptuosos côches do senhor D. João V, pelas perucas empoadas, e pelas sêdas roçagantes dos principes e das princezas. Ingenuidade comovente! Se pensassem uns minutos abençoariam as próprias coisas aborrecidas do século feliz, em que nasceram e vivem.

Feliz, incomparavelmente feliz em relação aos séculos passados, cuja grandeza ninguém contesta, aliás, e que, para mais, prestaram o serviço inestimável de nos legarem suas conquistas e progressos, suas verdades e certezas. É nesse ponto merecem pleno e absoluto louvôr. Sob outros aspectos, porém, não hesitemos — e preferimos o nosso. Qual o pai, qual a mãe, por exemplo, que não se anima com a ideia de saber os filhos agora mais defendidos das doenças e perigos de que cem anos atrás? Pois já temos ouvido alguns condenarem em bloco as aquisições e descobertas da ciência, prantearem o racionalismo do presente, quasi chorarem ao evocar o perdido esplendor das côrtes e salões. Artistas? Não! Simples e tranquilos burguezes. Também, ao quererem andar depressa, metem-se num automóvel, num comboio, num avião. Chamam o médico, ao sentirem-se enfermos, e o médico de maiores e mais modernos conhecimentos. E não dispensam o telefone, a máquina de escrever, os pós-insecticidas, a rádio, a casa de banho. Pudera! Nada de levar tão longe o amor aos encantos e belezas de outrora, que não se aproveitem os prodigiosos auxílios oferecidos hoje à vida humana pela intelligencia pesquisadora e criadora, trabalhando, esforçando-se, durante incontáveis lustros, para o bem, para a comodidade e para a glória de todos nós.

Gloria, de facto, insuperável gloria — essa de pertencer a um momento da evolução do globo em que se desvendaram mistérios trágicos da natureza, em que se dominaram energias hostis do ambiente, em que se liberta a infância das ameaças terríveis de germens nocivos, em que se lhe dá saúde e alegria, em que talvez os edificios sejam pobres de decorações e enfeites, mas em que se pode acudir, rapidamente a uma desgraça longínqua ou uma infecção dantes mortal. Lavar o corpo e tratá-lo — é melhor do que trazer penteados piramidais. Vencer o mórbido da peste, agazalhar os indigentes, alimentar os esfaimados — é melhor, mais necessário e mais urgente do que manter privilégios. Adornem-se, arrebiquem-se, alindem-se as cidades e as aldeias, as gentes e os objectivos, as almas e as apparencias. Todavia, sempre não prejudicando — nem censurando — as mil e uma capacidades que o homem contemporaneo possui para assegurar, elevar e aperfeiçoar o seu destino.

## Cá por casa

REGRESSO

Após alguns dias de veraneio na sua terra, freguesia de Alvares, concelho de Góis, regressou a Lisboa, acompanhado de seu sobrinho Carlitos, o nosso amigo e assinante sr. Carlos Antunes Conde, proprietário da *Gin-ginha Flôr de Liz*.

Também regressou a Lisboa, depois de passar quinze dias em Maiorca (Alcobaça), o nosso amigo sr. Fausto Antunes.

\*\*\*

## TANTO DINHEIRO...

O *Diabo* é o jornal de Lisboa que semana, a semana, publica noticias assim:

«Dizem os jornais que, no mês de junho os Bancos, Caixas e Companhias de crédito, em Portugal, tinham depósitos à ordem que excediam 3.824.521.523\$00, e a prazo excedendo um milhão de contos.

Quere dizer: qualquer coisa aproximada a 5 milhões de contos se encontra immobilizada nos cofres fortes de Portugal.

E o que se encontra retido nas unhas dos agiotas? E o que está escondido nas arcas dos desconfiados? E o que foi cautelosamente depositado nos Bancos estrangeiros?

Uma sôma fabulosa, incalculável!

Tanto dinheiro junto e tanta miséria dispersa, são duas coisas que nos fazem grande confusão.»

\*\*\*

## ESTADAS

Vindo do Porto, onde se encontra por umas semanas chegada de Lisboa onde tem sua residencia, esteve em Cacia no passado dia 13 em visita a seu dedicado pai e nosso muito estimado amigo e assinante sr. Francisco Ferreira Felix, a simpatica menina e nossa conterrânea D. Albertina Ferreira Felix, que na companhia dos seus em Cacia, esteve até ao dia 15, regressando em seguida à capital do norte.

Para esta nossa patricia, assim como para seu extremoso pai, vão as nossas felicitações, agradecendo-lhes muito pehoradamente as suas visitas.

Tivemos o prazer de abraçar na Quintã à dias, vindos de Angeja, onde se conservam até ao fim do corrente mês, os nossos estimados amigos e assinantes, srs. José Vieira Ferreira, Carlos Dias Maia e suas dedicadas esposas.

Também cumprimentamos aqui à dias, vindo de Aveiro onde é industrial de panificação, o nosso amigo sr. António da Costa Rafeiro.

A todos pois, os nossos mais sinceros agradecimentos.

## Padaria

TRESPASSA-SE uma com todos os documentos legais, bem assim com todos os apensos de que a lei exige, motivo de retirada do seu proprietario

Para tratar com António da Costa Rafeiro. R. de S. Roque

AVEIRO

(3)

## Vinhos e petiscos Regionais

só na "Fermelã"  
R. Manuel Bernardes, 76  
LISBOA

Visado pela Comissão de Censura de Aveiro

## Padaria

Trespasa-se bem montada boa cozedura Rua 14 n.º 605 (5) ESPINHO

## Padaria e mercaria

Trespasa-se uma bem afreguesada em Ovar, tendo uma cozedura muito regular. Para tratar, com o mesmo na R. Dr. José Falcão 107 — Ovar (6)



Soneto duma tarde voluptuosa

Vi-te sósinha. E perguntaei: quem esperas?  
E respondeste-me, a sorrir: ninguém!  
Ia morrendo o sol, como cecém  
Doirada e branca, a emurcheçar nas eras.

Era a hora mansinha das quimeras,  
E o monte era anilado e gredelém.  
Trocamos alguns beijos—como quem  
Quer fundir-se num beijo. O que tu eras!

Uma louca! Beijaste avaramente  
A minha cútis de oiro e redolente,  
Num abraço infinito e manifesto!

Chegou a noite. E ouviu-se alguém cantar  
As trovas que eu compuz quase a chorar.  
E a noite, como em sonho, fêz o resto...

A. Garibaldi

Coisas Uteis

O melhor mel

Nos terrenos de monte, o néctar das flores é menos abundante mas de qualidade mais fina: nos terrenos ricos, frescos, ou encharcados, o néctar é mais abundante, mas, como facilmente se pode compreender, mais aguado e de mais fraca qualidade. O mel mais fino é o mais proveniente, pela sua ordem, do rosmarinho, da urze, da borragem, do trevo, da esteva da giesta, do tójo e da facélia.

O mel das laranjeiras, tangerineiras, limeiras limoeiros é de primeira ordem, assim como o é o da tilia.

\*\*\*

Pulgão lanigero

Nos terrenos secos, o pulgão lanigero raro ataca as macieiras, mas, aparecendo em tais terrenos, o melhor a empregar é o superfostato de cal muito ácido.

A potassa de o ácido fosfórico têm muita influencia na elaboração do tanino, que torna a macieira refractaria ao pulgão lanigero.

Uma abundante camada de gesso, lixivia ou cal extinta, espalhada no inverno, em espaço de dois metros à volta de cada pé de macieira atacada pelo parasita, prejudica-lhe muito o alastramento.

Luiza, talvez tenha irmãos, para quem aquilo seja mau exemplo!!!  
E' que, naturalmente, aquilo é tirado da vida real, com todo o seu cortejo de misérias sociais.  
Ora pois.

O AMIGO Zeferino, bem se cansa, dizendo ao homem dos reportorios, que os impinja a quem de direito; para depois se falar com um pouco mais de propriedade.

Então não é de presumir que, casa sem «reportorio» é casa aonde não se sabe nunca quando se hão-de semear os coentros, os rabanetes, as alfaces, e todas as demais belezas de hortaliça...

Ora valha-nos S. Bartolomeu, mas sem o rapaz!  
Ouviram,? sem o rapaz...

Séca & Méca.

AGRADECIMENTO

A' Maria do Sameiro

Este nome que tem, minha senhora,  
E' duma tal doçura e tal encanto  
—Que eu juo: não há outro assim mais santo,  
A' minha volta, e pelo mundo fóra!

A sua voz é tam consoladora;  
E quando para si o olhar levanto,  
Há dentro em mim um mixto de quebranto,  
De sol e névoa, escurid o e aurora.

Aquela medalhinha que me deu  
E' estrêla branca que caiu do Céu  
—Do Céu do seu olhar, e do seu peito!

Accite, em paga, este bouquet de flôres:  
Um ramo de açucenas e de amôres!  
E' pobre, é certo mas sincero preito!

A. Garibaldi

Rabiscos

Uma viagem ao Minho

Este ano tive a oportunidade de percorrer a nossa provincia do Minho.

Fui a Braga, terra dos meus encantos, a Nive, Viana do Castelo, e depois Povoas do Varzim, Aveiro, Vizeu, Luso, etc., mas a paisagem luminosa e fresca que constitui o formoso rincão minhoto impressionou-me de veras, não só pelas belezas panorâmicas que enriquecem a terra portuguesa mas muito especialmente pelas suas esbeltas mulheres que encantam e prendem.

De facto a mulher do Minho chama a atenção de todos aqueles que percorrem aquela soberba provincia. Há nela qualquer coisa que atrai, que seduz e que não esquece mais. Caracterisase pela modestia, pela ingénua rudeza e pela tenidez com que nos olha... A sua vaidade resume-se no coifê de lã, no lenço vermelho que lhe engrinalda a fronte, nas arrecadas de oiro, nas chinelas de verniz tairocando na ponta do pé calçado de branco; —é possuidora de um coração de melhor quilate, palpitando, como joia dentro do peito largo. As mulheres do nosso lindo Minho reúnem um conjunto de qualidades afectivas que, por se repetirem em quasi tôdas, podem servir de traço comum para uma classificação de tôdas elas. Têm bom coração, uma bela alma e uma bondade instintiva.

Abençoadas seja as mulheres do norte de Portugal.

Lisbôa, 11-9-1934.

Alexandre Lima.

REMOQUES

ACHAMOS boa a idéia da colocação das placas indicativas à entrada de Cacia. Está muito bem Mas, deve-se concordar, que, aquilo, devia ser, não digo grandioso, mas um pocochinho em ponto maior, e tracando a seta por um quadrado.

Todos os viandantes ficam sabendo, sem precisão de setas, que Cacia principia ali.

Fraucamente, aquilo está pequeno demais para o que se destina, e é pena.

ISTO de se permitirem corridas de automóveis dentro de povoações, está mesmo a pedir grossa repressão.

O caso é que já é de sete, o número de victimas em Espinho, o que é confrangedor.

Não haverá um meio de, para o futuro, evitar tais écatombes? Cremos que deve haver. Haja bom censo.

NA rial rialidade,—gnão vos parece que assim vai mais lindo? —o sujeito, tem um certo jeitarrão para novelista... de patacô.

Não acham?

A nós parecenos.

Pelo meios, naquela do Luiz e da Luiza, mostra-se-nos ele duma concepção extraordinarissima!!!

E' fenomenal!!!

E' mesmo até, piramidal!!!

Mas...—cá está ele—... esqueceu-se de relatar, a quando notou as *más linguas*, o sortalhão imenso que um tio da dita «Luiza» deu, a quando do seu último passo, para a junção com o Luiz!!!

E também se esqueceu, que, relatando o romance, tal qual ele é, deveria escrever que a dita

(N.º 27) Folhetim do «Ecos de Cacia»

“O Rubi Oriental”

Peça Policial em 3 actos

Original de PAIS CONDESSA

Arlete  
(encostada à secretária)—Poderei saber, o que deseja desta casa?

(Gaby está do outro lado da scena em frente de Arlete)

Robert  
Cumprir um dever!... E depois retirar-me para muito longe!...

Arlete  
Talvez queira comer alguma coisa...

Robert  
Obrigado... eu não tenho fome... (comsigo — Como tudo está mudado?! Vossa excelência está de luto?... (torna a olhar para tôdos os lados)  
Dou-lhe os meus sentidos péssimos!

Arlete  
Diga-me, pôsso saber, com quem estou falando?

Robert  
Com um ser humano... mais

nada!

Arlete  
O senhor vem cheio de cansaço, alguma viagem que acaba de realisar?!

Robert  
Uma grande viagem... Hoje andei todo o dia. E só o que eu desejava era chegar à vossa casa, ainda dia, porque de noite—talvez não desse com a morada... mas Deus... fez-me a vontade! E não faz idéia com que alegria eu cheguei até aqui...

Arlete  
Finalmente a sua missão, é...

Robert  
(fixando-a bem e depois de limpar uma lágrima que lhe

corre pelas faces)—Eu desejava poder estar só... com vossa excelência.

Arlete  
Pode falar à vontade!

Robert  
A missão de que fui incumbido é só entre mim e a senhora...

Arlete  
(para Gaby)—Joana,deixe-nos por um momento!

Gaby  
Se fôr preciso alguma coisa, eu encontro-me ali! (sai D. B.)

SCENA X  
Arlete e Robert  
Arlete

Está bem! (para Robert)—Diga então o que pretende! (sen-

localidade daquele paiz, por estar tuberculoso, resolveu suicidar-se, ingerindo petroleo, que afinal não lhe produziu mais do que vômitos e diarreia... Mas com grande espanto seu, sentiu-se melhor, e, continuando a tomar o petroleo, curou-se completamente.

Outros lhe seguiram o exemplo e novas curas se observaram. O petroleo deve ser tomado quatro horas antes das refeições para evitar os vômitos, sendo preferivel à noite, na dose de 20 a 30 centilitros para os tuberculosos do 1.º grau, 10 a 15 para os que têm hemoptises. Tomada uma vez, só se repete daí a dias. Não se deve fumar, por causa dos gases que se evolvam do petroleo e podem inflamar-se. Tal remedio nunca produziu mais do que vômitos, diarreia e por vezes um estado febril que não passa de 24 horas.

Pelo que se vê... é mais um remedio para curar a tuberculose. Mas este tem a grande vantagem de ser simples e sobre tudo muito barato!

Continua na 3.ª

Franck Crane.

\*\*\*

A cura da tuberculose?

Contam os jornais espanhóes que um rapaz, de certa

Leiam sempre os novos anúncios

(a-se junto da secretária)  
Robert  
Nada receie. Venho simplesmente avivar-lhe a idéia de um homem que foi insuportável!

Arlete  
Mas... a impaciência consome-me! (no decorrer da fala de Robert, toma muita atenção e estremece de vez em quando)

Robert  
Sim... já vai saber tudo! Eu fui companheiro de um homem, que muitas vezes, entrou neste palácio... e com que honras êle prevaricasse. Esteve oito anos preso... oito

Segue na 3.ª pág.



Da Povoá e Pago

Já começaram as vendimas cá na nossa região, e, graças a Deus, a "arturinha" é tanta, que os nossos lavradores não tem bastante que chegue para o depositar. Alguns dos quais o tem vendido há bica a 1\$50.

Até o tanoeiro cá da terra, não tem mãos a medir, pois tem a vista da côr de abelha para atender a todos os... desendados.

CANTONEIRO ATROPELADO

No último sabado quando passava com tã a a velocidade montado em sua bicicleta o ciclista Affonso Nunes dos Santos, no Rocio da Povoá, foi de encontro ao cantoneiro Joaquim Marques da Silva, que o prostrou por terra, ficando gravemente ferido, motivo porque teve que recolher à cama.

O ciclista Nunes dos Santos, que também ficou ferido, tomou tã a a responsabilidade dos curativos e indemnização dos prejuizos causados pela sua bicicleta.

Seria bom, e mesmo razoavel, que todos os srs. ciclistas tivessem um pouco mais em atenção a sua luma pois que os transtornos não podem estar à mercê dessas espertezas que a cada passo se manifesta nesta nova infancia.

DEZORDEM

José B. zêto, aquele alcô lico e desquadrado que alguns dos nossos prezados leitores e o nosso povo em geral já conhecem, agrado à lacuta e a cacêto no norte de domingo 9, e na baixa da farta deste lugar, o seu vizinho João Rodrigues Joaquimiro.

As muitas gritos de socorro que se ouviram, acurraram muitos populares, que a muito custo já separaram os dois que se devatavam violentamente um contra o outro como rãs.

O B. zêto que é uzeiro e vizinho destes puzões, estava um tanto e quanto embriagado. E bem seria que as dignas autoridades o chomassem a capitulo, pois que o P. zêto não é digno de qualquer burrachão possa momentaneamente fazer duabadas e arvações de fuma a despertar todo o pacato povo deste lugar a qualquer hora da noite, ou mesmo do dia.

S. PAIO

No dia 7 do corrente, vespera do S. Paio, quasi que se esgota va por completo estes lugares, tal foi a enorme concorrência a Tourna. D. putandose entre os melhores (zêto) de tã a chegada em primeiro lugar aquela encantadora pã a. Senao o contemplado com essas luras o

Incendio

Pelas 15, 30 horas de domingo p. p. quando o sr. Manuel Maria Rodrigues, o "Tingão" dava mécha numa pipa no seu quintal, umas faúlhas da mesma caíram sôbre uma mēda de palha a qual se encendiou imediatamente.

Aos gritos não só do mesmo como de tã a gente que comessava a vêr o enorme clarão, acudio ao local uma enorme multidão, que fazendo-se acompanhar com os seus baldes e canecos, assim conseguiram pôr termo a furja do mesmo, cujo ameaçava a devorar mais 4 mēdas que ali existiam.

Foi pedido o socorro dos Bombeiros Voluntários e G. Gomes Fernandes de Aveiro, que após 7 minutos davam entrada em Cacia, não chegando a empregar qualquer material pelo facto do mesmo dicto já ter sido extinto pelo povo caciense.

São dignos dos nossos ilogios as 2 corporações dos Bombeiros de Aveiro, não só pela prontidão com que aqui se apresentaram, como pelo grande carinho com que tratavam tã a gente que ao mesmo acorreu.

E ainda há por aqui muita gente que longe de conhecerem os prestimos destas corporações, se recusam a dar-lhes qualquer donativo uma vez cada ano...

UMA CARTA

Recebemos na presente semana uma carta anonima cuja continha uns versos intitulados DESAPARECIDO!... e assinados por *Cristininho*, sem que nos enviassem qualquer pedido de publicação.

Pois como aqui já o temos dito, o "Ecos" não publica nada sem saber quem é o seu autor. Por isso rogamos ao mesmo o favor de um postal dizendo-nos de quem se trata.

sr. José Marques para quem vão os nossos parabéns.

RETIRADAS

Retirou para o Monte Estoril a Sr.ª Maria Cristina Duão Maia, esposa do industrial daquela localidade S. Manuel S. n.ões da Maia e n.ã do nosso amigo sr. Manuel Maria Duão Maia.

Também tivemos a honra de empimentar aqui o nosso amigo sr. Manuel Rodrigues Maia, industrial de padaria em Torres Vedras.

CHEGADAS

Vindo de Algés, encontra-se aqui por algum tempo o nosso amigo sr. Germias Miranda.

Masiol.

Coisas úteis

Cont. da 2.ª pag.

Tabaco

Um estimado colega intormava ha dias que na "American Medical Association", appareceram agora dois médicos ingleses a afirmar que o tabaco não é nocivo ao homem. Dizem eles, depois de aturados estudos sôbre os efeitos fisiológicos da nicotina, que, não havendo abuso, êle constitue, até um estimulante das supra-renais que têm a seu cargo a função glucósica do sangue.

A êste respeito nós temos uma opinião muito mais simples: não fumamos porque entendemos que fumar é uma maçada que nos causa e nos empobrece.

Sôbre o assunto ainda não ouvimos os ricos—talvez por não ser deles que nos queixamos...

\*\*\*

Homens cegonhas

A raça humana de maior estatura parece ser o dos shilluks, vulgarmente conhecidos pelos homens cegonhas. Vivem em Africa e têm de altura, em média, 1,98.

Chamam-lhes cegonhas, porque descansam como as cegonhas sôbre um pé, quando estão cansados.

\*\*\*

No deserto

Há no deserto do Sehará duas pedras que são sempre mostradas aos curiosos que se aventuram a viajar naquelas paragens. Diz a tradição que foi neste local que o comerciante egípcio Ab Ishay pagou 10.000 ducados ao seu guia e cameleiro Arik por um golo de água. A pouca distância há um poço, cuja existência os dois ignoravam, pois doutra forma não teriam merrido de sede a poucos passos das ditas pedras.

A. C. P. projecta grandes obras

"A. C. P. projecta realizar grandes obras nas suas linhas,

DE MATADUÇOS

Para Lisboa, onde é conceitnado industrial da purificação, já se ausentou, com sua familia, o sr. António Gomes Gantier, que possui umas longas férias na sua casa deste lugar e em Espinho.

Acompanhada por sua gentil filha Berta, acaba de chegar aqui, vinda de Lisboa, a sr.ª D. Conceição Pereira, dedicada esposa do nosso particular amigo cidadão João Pereira.

Regressou de Coimbra, com sua familia, o sr. José de Castro. Tivemos o prazer de empimentar nesta localidade, os nossos prezados amigos e conterrâneos, Clemente Lorangeira, que se encontra de passeio pelo norte do país, e Manuel Chomico, digno 1.º sargento musico de infantaria n.º 19, em Aveiro.

Agradecemos tão gentil visita, dos nossos Extremocenses.

Regressaram a esta vindos de Aleobaça onde foram assistir ao casamento de seu filho Manuel M. Cunha a sr.ª D. Maria d'Oliveira Bastos Cunha, e sua gentil filha Maria dos Anjos.

Dzem para si, que os 2 campeões do cópólone, o Chopa e Ranga, vão ter um desafio haver qual dos 2 mais quartos de arrebos emboream!

Qual ficará o campeão do Universo que ganhará a grande ba talha?

Nabuco.

Tipografia Caciense

Nesta officina, executa-se todos os trabalhos tipográficos a preto e côres.

Compra-se o n.º 192 do Ecos de Cacia.

Dirigir a esta redacção.

entre as quais figura a construção duma segunda ponte sôbre o Douro, em frente do Porto. Para a restauração e melhoramento das linhas existentes, o govêrno já concedeu cem mil contos. Conforme a opinião de alguns entendidos são ainda necessários mais duzentos mil contos para o efeito de melhoramento e modernização dos seus serviços.

Emfim, 300 mil contos é muito dinheio e não estaremos longe da verdade se conjecturarmos que a Camionagem concorrerá com uma boa maquia para isso... E que tal?..."

em Lisboa--Diz-se...

Que para não dar-mos massa-da, se não tem escrito nada;

—Que a festa da uva foi muito beneficiada com a chuva;

—Que os pobres viticultores não aliviam mesmo assim as suas dôres;

—Que os lucros da festa são par'aqueles que não lhes súa a testa;

—Que o sargento bera passa uma vida de quimera;

—Que agora vai, vêr o doente que é para agradar à boa gente.

—Que se ele assim continúa, pômos-lhe a cabeça nua;

—Que o Mário Baratinha já perdeu a linha;

—Que é uma pagodeira vê-lo de braço dado com o Regueira;

—Que até o Horácio se anda a rir com o passado presente e o provir.

Lince.

O HOMEM MAIS PEQUENO DO MUNDO

ANKARA, 15 — Embarcou para Londres, contratado por uma empreza cinematográfica, um homem chamado Hussein Bei, que tem esta particularidade: é o ser humano mais pequeno do mundo, pois tem apenas 35 centímetros de altura. Vivia ignorado na aldeia de Pandirme, na Anatolia.

Morte Subita

Quando no dia 18 pelas 11,45 após ao seu almoço subia a uma figueira para apanhar uns figos o sr. Joaquim Rodrigues da Costa de 35 anos de idade, e estando da altura de 2 metros, deu-lhe um ataque de Hemorragia interma que o fez tombar dando-lhe morte instantanea.

Joaquim Rodrigues da Costa era casado com a sr.ª Glória Rodrigues de Oliveira, e deixa duas criancinhas de tenra idade, uma de 3 anos, e outra de 18 meses.

A tã a familia em crêpes, o "Ecos de Cacia" apresenta as suas mais sentidas condolências por tão infausto acontecimento.

Terra Lavradia

VENDE-SE uma bem localizada própria para assento de casas e próximo do ponto mais central da Quinta.

Quem pretender, dirija-se a João Pereira em Sarrazola.

(1)

anos, e tu-lo passou e tudo se feu. So nas suas réplicas a Deus êle pedia para não morrer na prisão... Deus fêz-lhe a vontade, êle foi seu amigo, que o deixou chegar até ao último dia do seu sofrimento para cumprir com os seus desejos... A senhora, não fãz idéia o que é uma prisão... u na prisão para um fidalgo como esse homem foi... Êle tu-lo com resignação sofria... Muita fome... muito frio... mas por fim o corpo já estava feito a tudo... quantas vezes êle debaixo da mísera manta chorava... e só se ouvia pronunciar o nome de Arlete! (Arlete estremoso) Dizia êle constantemente... a minha Arlete E logo os companheiros de

prisão, laçavam-lhe em rosto dichotes que êle se queria defender mas não podia... e tudo sofria com paciência... só para um dia poder vêr bem a claridade do dia e recuperar a liberdade!

Arlete (levanta se)—Mas diga me, o senhor foi con p. nheiro de Robert?

Robert Sim, mi ha senhora... fui companheiro dêsse homem que tã a fidalguia lhe cuspiu nas faces, quando êle foi para bordo de gredado. Julgavam que êle nunca mais cá voltasse, mas finalmente êsse dia chegou, em que êle entrou novamente em Paris!

Robert, encontra-se em Paris?

Robert Encontra-se desde hõntem! Já hoje me encontrei com êle. Fez-me então o pedido para ser intermediário junto de vossa excelência e apresentar lhe as suas despedidas.

Arlete Para onde vai êle?... Diga-me!...

Robert Fazer uma viagem, para muito longe, talvez até nem cá volte mais... vai realizar uma grande descoberta.

Arlete Descoberta! Diga-me... diga-me! Que vai êle fazer?

Robert Pagar com a vida... o crime que cometeu há oito anos!

Arlete Horror! Corra depressa em seu auxílio! Diga-me que eu... sim... a sua Arlete, não quer que êle morra!

Robert (comsigo)—A sua... Arlete... não quer que êle morra! já é tarde!... Nada eu já pôsso fazer o seu auxílio. A senhora não sabe que êle foi a desgraça deste solar?... A senhora não se lembra, que no dia da audiência desse homem, depois de êle ouvir lêr a sentença que o condenou, êle quiz matar o seu pai! Aquele que está ali... (aponta um dos quadros colocados na parede) —Êsse homem não pode ter perdão!

Arlete

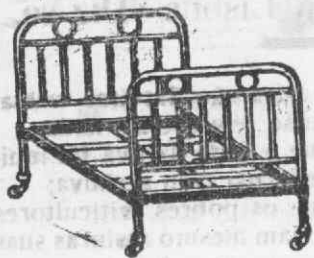
Mas oiça-me por tudo! Vã ter com êle, diga-lhe que a Arlete... a Condessa de Tourlaville lhe perdõa tudo... tudo!

Robert Ah! Diz a senhora... que perdõa tudo... não é verdade?... (chorando ajoelha-se para lhe beijar as mãos)—Dixe-me beijar as suas santas mãos... perdõa tudo... tudo!... Muito obrigada... que feliz que êle se sente! (levantasse e tira de dentro de uma algibeira uma pequena medalha que depois de beijar sofregamente e dá a Arlete)—A ultima recordação que êle possuia sua... depositõ nas suas mãos!

Continua no próximo número



**A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avanca**

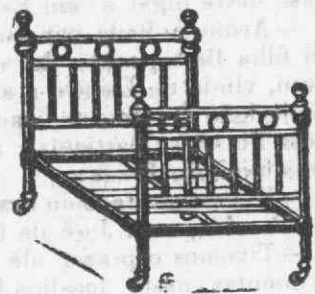


— DE —  
**João António S. Borges**

Grande produção de móveis de ferro

Fornecimento para todos os pontos do país, aos melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito. Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico Consultem preços.



**Urnas Funerarias**



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços economicos, para revenda, na casa

Viúva de Mário Castanheira Nunes

ARGANIL

**Rodrigo Batista Gomes**

SERRALHEIRO-ESPINGARDEIRO

R. de S. Sebastião, 64—AVEIRO

Nesta casa executa-se qualquer serviço à sua arte, tais como: concertos de espingardas, revólveres, pistolas etc., bem como oxidação a preto e a azul de todas as armas de fogo

**Empreza Industrial de Tintas, L. da**

SUCCESSORA

— DE —

**Candido Augusto da Costa, L da**

ESPECIALIZADA EM TODAS AS TINTAS, A MELHOR QUE SE FABRICA NO PAÍS

Escritório e Fábrica: Rua da Cascalheira, 33 (Alcantara) — Lisboa

Tintas para imprensa em cores e preto vernizes tipográficos, massas para rolos, papeis para impressão e material para as artes gráficas

**A MOBILADORA**

— DE —  
**António Batista**

Nesta oficina executa-se com toda a perfeição e rapidez qualquer qualidade de mobílias, bem assim com a reparação nas mesmas por preços módicos.

Ninguém compre móveis sem consultar os meus preços, pois que é ter a certeza de uma grande economia.

Rua dos Melões

OLIVEIRINHA

**Francisca Negrão** Armação para Anjos

Parteira Diplomada em Angeja

Dá consultas todos os dias, e faz tratamentos uterinos.

Chamadas a toda a hora

Aluga-se toda a qualidade de vestidos para anjos, por um preço muito módico.

Quem pretender dirija-se a

Irene Nogueira Souto—Angeja

**Albérico Marques**

Agente e vendedor das bicicletas B S A, Universal New Hudson e outras marcas



Officina de reparações e acessórios para bicicletas Pneus e camaras d'ar das melhores marcas

Oliveirinha—C. DO VALADO

**Atenção!**

O proprietário do **Restaurant Bom jardim**, sito na Travessa de Santo Antão, 7 a 11 LISBOA, vem muito respeitosa-mente convidar todos os assinantes do *ECOS DE CACIA* em Lisboa, a uma visita ao seu acreditado Restaurant, que fica a dois minutos da estação do Rocio, onde encontram todo o conforto moderno e accio a preço modico.

Almoços: 2 pratos à escolha pão vinho e fruta, 5\$00.  
Jantares: Sopa, 2 pratos, pão, vinho, fruta e café 6\$00.

**Serviço à carta**

PRATO DO DIA COM ABUNDANCIA

Especialidade da casa: **Bacalhau à Bom Jardim.**  
Aperitivo: **Ginja Divina.**

Telefone: 21149

**Eduardo A. da Silva**

Officina de Ferreiro

Rua Luiz de Camões—CACIA

Nesta casa executam-se todos os trabalhos concernentes à sua arte, pelos preços mais modicos.

**Alfaiataria e Barbearia**

A melhor da freguesia de Cacia

— DE —

CASIMIRO JOAQUIM DA SILVA

Nesta acreditada casa, executam-se todos os trabalhos concernentes à sua arte pelos preços mais modicos da actualidade.

R. LUIZ DE CAMÕES-CACIA

**Carimbos de berracha**

GRAVURAS

— E —

DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS, EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

**António Dias de Oliveira**

Com automovel de aluguer

Serviço permanente, e modicidade em preços. Chamadas a toda a hora pelo Telefone-Moita 14 e 31

Praça da República

MOITA DO RIBATEJO

COMPANHIA DE SEGUROS **ANACIONAL**



Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Em 1933 Reservas—24:000 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanoican  
Telef. | 24570  
| 24784

18, Av. da Liber. Lisboa

**Alfaiataria**

— DE —

**António Maria Valente de Almeida**

Largo do Catharis n.º 15 S/L

LISBOA

Participa aos seus antigos clientes e amigos que se encontra instalado nesta nova morada onde montou o seu atelier e ali atende a clientela da sua antiga casa da rua Marshal Saldanha.

**Padaria Primorosa**

— DE —

**Evangelino dos Santos Cunha**

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitios, com accio e farinhas de 1.ª qualidade, fornecidas pelas melhores fabricas do País. O pão desta casa, é fornecido sempre nas melhores condições do mercado, tanto no preço como em qualidade.

Rua 5 de Outubro, 38

Filial: Mercado Municipal

Telefone N.º 11

BARREIRO

**Casa de Penhores**

— DE —

**Augusto A. S. & C.ª Suc.**

R. Imprensa Nacional, 34 e R. Campolide, 1 LISBOA

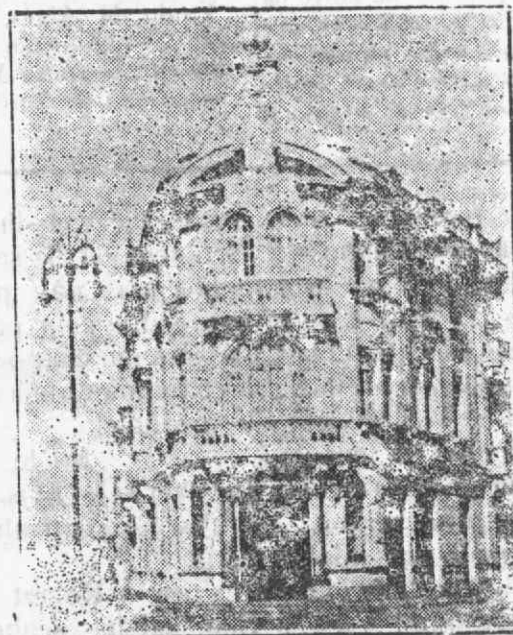
Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais modicos neste meio.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, platina, bijuantes, relógios, mobílias, roupas, e todas as transacções que digam respeito a este ramo comereial. Pedidos ao Telefone 5402

**Pensão e Restaurant**

— DE —

**BRUNO DA ROCHA**



BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO. Preços reduzidos para permanentes, excursões, grupos e viajantes. Telef: CABINE 128

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro

Visado pela Comissão de Censura

ARMAZEM DE MERCARIA E CEREALS POR JUNTO E A RETALHO Largo da Estação — AVEIRO